

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EMPREGANDO O MÉTODO DE REGISTRO SOAP

Resumo: O acompanhamento farmacoterapêutico (AF), faz parte das práticas clínicas do profissional farmacêutico que consiste na avaliação sistemática sobre o uso de medicamentos pelos pacientes. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo, solucionar os problemas relacionados a medicamentos (PRMs) e promover a educação em saúde para que se tenha um resultado terapêutico mais eficaz. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, com pacientes idosos e polimedicados. A organização e avaliação das informações de cada paciente basearam-se no proposto pelo método Dáder. Os participantes têm entre 60 e 92 anos de idade, possuem o diagnóstico de ao menos duas doenças crônicas e utilizam entre 5 e 15 medicamentos. Entre os medicamentos mais utilizados estão a Losartana Potássica (7,1%), a Levotiroxina Sódica (4,7%) e a Espironolactona (4,7%). Em relação aos PRMs identificados, observou-se um total de 16, dos mais variados tipos.. O grau de adesão dos participantes às recomendações para a resolução dos problemas identificados foi alto (81,8%), Moderado (9,1%) e Baixo (9,1%). A pesquisa realizada realça a importância do papel do farmacêutico em promover a adesão do paciente à farmacoterapia, a otimização e gestão da terapia, bem como a promoção de resultados terapêuticos seguros e eficazes.

Palavras-chave: Acompanhamento Farmacoterapêutico. Cuidado Farmacêutico. Farmacoterapia. Idosos. Medicamentos.

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o termo polifarmácia descreve ao paciente que faz uso simultâneo de quatro medicamentos ou mais. Diante disso, verifica-se que a expectativa de vida populacional vem crescendo juntamente com a necessidade da ingestão múltipla de medicamentos para determinados problemas de saúde, que muitas das vezes possuem prevalência crônica, devendo este, fazer uso contínuo (Aguilar, 2019).

Por conseguinte, quando se refere a população idosa o farmacêutico clínico deve aumentar os cuidados em relação a utilização de fármacos, principalmente para que a adesão ao tratamento seja efetiva e os riscos das interações medicamentosas sejam mínimos (Arruda, Silva, Malheiro, 2021). Nesta conjuntura, o acompanhamento farmacoterapêutico (AF), faz parte das práticas clínicas do profissional farmacêutico, que consiste na avaliação sistemática sobre o uso de medicamentos pelos pacientes. O AF tem por objetivo a otimização da farmacoterapia, contribuição para o uso racional e consciente dos medicamentos e melhorias na qualidade de vida do mesmo. Além de contribuir para obter um tratamento efetivo, colabora também com a equipe de saúde ao realizar avaliação do uso de medicamentos pelos participantes (Gomes *et. al.*, 2019). Neste contexto, sabe-se que através do contato direto com o paciente a identificação dos problemas relacionados aos medicamentos (PRMs) parece ter maiores possibilidades de resolutividade (Cândido, 2019).

Dentre os instrumentos utilizados na realização do AF, tem-se o Método de Registro SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano), o qual consiste em um método de registro clínico, utilizado frequentemente por profissionais da saúde e que garante uma melhor comunicação entre os mesmos. O método permite avaliar o paciente individualmente através da coleta de dados, possibilitando abordagem específica para elaboração dos planos de cuidados segundo as suas necessidades (BRASIL, 2021).

Dado o exposto, este estudo realizou o AF através da aplicação do método SOAP, pelo período de três meses em pacientes idosos polimedicados, a fim de identificar e solucionar as dificuldades para uma completa adesão à farmacoterapia,

bem como, as queixas relacionadas ao uso dos medicamentos. para que se tenha um resultado terapêutico mais eficaz.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado pelo período de agosto a outubro de 2023 na cidade de Catanduvas, Paraná, com 10 pacientes idosos e polimedicados. Nesse período, ocorreram encontros mensais onde realizou-se a aplicação de questionários semi estruturados, tendo duração máxima de 60 minutos a fim de verificar aspectos relevantes à pesquisa. O perfil de cada paciente foi identificado por sexo e idade. As informações analisadas referentes aos medicamentos foram: nome dos fármacos, posologia (dose e frequência) e modo de utilização.

A organização e avaliação das informações de cada paciente basearam-se no proposto pelo método Dáder (Mateus *et al.*, 2007) e a avaliação de PRM seguiu a classificação do Segundo Consenso de Granada (Comité de Consenso, 2002). A partir de uma análise focada no processo de uso de medicamentos foram coletados os dados para identificar os possíveis problemas que estão relacionados aos fármacos, os quais posteriormente foram avaliados e manejados conforme as atribuições clínicas que pertencem ao farmacêutico e previstas em Resolução do Conselho Federal de Farmácia 585/2013 (CFF, 2013).

A Classificação dos Problemas Relacionados com Medicamentos (PRM), seguiu de acordo com o Segundo Consenso de Granada (Comité de Consenso, 2002), conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Classificação dos PRMs de acordo com o Segundo Consenso de Granada (Comité de Consenso, 2002).

Necessidade:

PRM 1: O paciente apresenta um problema de saúde por não utilizar a medicação que necessita

PRM 2: O paciente apresenta um problema de saúde por utilizar um medicamento que não necessita

Efetividade:

PRM 3: O paciente apresenta um problema de saúde por uma inefetividade não quantitativa da medicação

PRM 4: O paciente apresenta um problema de saúde por uma inefetividade quantitativa da medicação

Segurança:

PRM 5: O paciente apresenta um problema de saúde por uma insegurança não quantitativa de um medicamento

PRM 6: O paciente apresenta um problema de saúde por uma insegurança quantitativa de um medicamento

Fonte: Adaptado de Comité de Consenso, 2002.

Resultados

Primeiramente foi traçado o perfil dos participantes, conforme mostra a Tabela 1. De forma geral, observa-se que os participantes apresentam entre 60 e 92 anos de idade; possuem o diagnóstico de ao menos duas doenças crônicas e utilizam no mínimo 5 e no máximo 15 medicamentos.

Tabela 1: Identificação dos pacientes

Paciente	Idade	Sexo	Patologias diagnosticadas	*nº de medicamentos utilizados
O.M.A.	61 anos	Masculino	HAS DM1	6
J.S.	60 anos	Masculino	Gota HAS Hipotireoidismo Hiperplasia prostática benigna Vitiligo	7
I.R.Z.	77 anos	Feminino	Gota HAS Dislipidemia Artrose Trombose	15

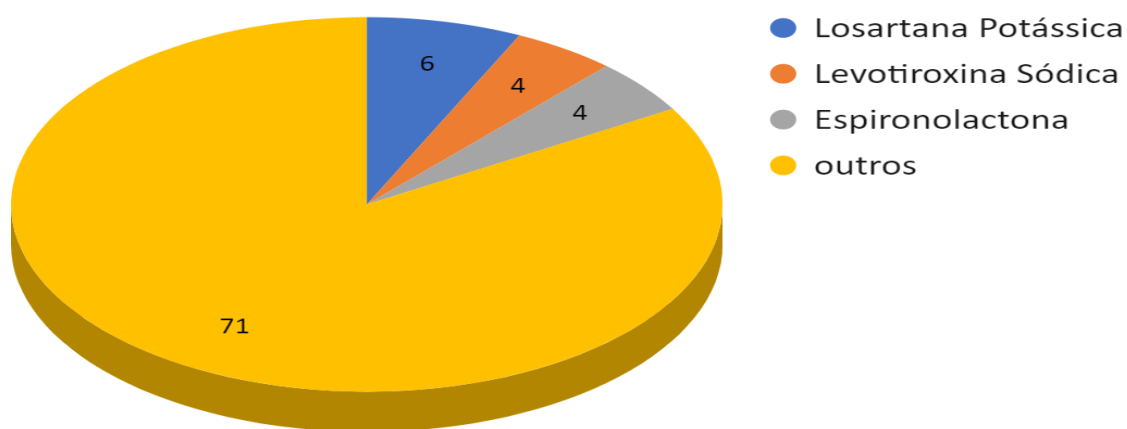
M.J.S.C.	81 anos	Feminino	HAS Dislipidemia Hipotireoidismo Varizes	14
S.F.S.	66 anos	Masculino	Cardiopatía Dislipidemia Gota	6
P.P.	92 anos	Masculino	HAS Depressão Hipotireoidismo	8
I.N.	65 anos	Feminino	HAS Artrose e artrite Hipotireoidismo Arritmia Varizes	13
A.A.	84 anos	Feminino	Insuficiência cardíaca Dislipidemia	5
J.A.R.M.	68 anos	Feminino	HAS Insônia Ansiedade	8
M.H.R.	69 anos	Feminino	HAS DM2 Osteoporose	6

Fonte: autores (2023).

*obs.: o número total de medicamentos compreende também aqueles utilizados na forma “se necessário” ou sem recomendação médica.

Em relação aos medicamentos mais utilizados pelos participantes da pesquisa, estão a Losartana Potássica (7,1%), a Levotiroxina Sódica (4,7%) e a Espironolactona (4,7%), conforme pode-se observar no Gráfico 1.

Gráfico 1: Medicamentos mais utilizados pelos participantes.



Fonte: autores (2023).

A primeira entrevista farmacêutica ocorreu no mês de agosto de 2023. Em relação aos PRMs identificados nesse primeiro contato, observou-se um total de cinco PRM1, um PRM2, seis PRM4, e quatro PRM6 conforme mostra a Tabela 2. Os PRMs 3 e 5 não foram identificados. A Tabela 3 descreve os PRMs identificados.

Tabela 2: PRMs identificados na primeira entrevista.

Tipo de PRM apresentado	Número de ocorrência do PRM (n=12)	Número de pacientes que apresentam o PRM*
PRM 1	6	5
PRM 2	1	1
PRM 3	0	0
PRM 4	4	6
PRM 5	0	0
PRM 6	2	4

*Deve-se considerar que alguns pacientes apresentam mais de um tipo de PRM

Fonte: autores (2023).

Tabela 3: Classificação e descrição dos PRMs:

Classificação do PRM	Descrição do PRM
PRM 1	participante O.M.A - apresenta hiperuricemia e insônia sem tratamento, decide por conta própria não utilizar medicamentos, por vezes deixa acabar ou não adquire por conta do valor participante M.H.R - por decisão própria opta por não administrar seus medicamentos participante J.A.R.M - demonstrou não adquirir medicamentos devido ao valor, sendo assim, encontra-se sem alguns medicamentos participante I.Z - por decisão pessoal em algumas ocasiões decide não administrar seus medicamentos participante J.S. - iniciou administração de medicamentos por problemas de saúde recentes, em alguns momentos deixa de utilizá los principalmente quando se sente melhor, em alguns momentos relata mudar a dosagem participante I.R.Z - decide não administrar seus medicamentos e deixando-os acabar, quando se sente melhor deixa de administrar
PRM 2	participante M.J.S.C- apresenta duplicidade de medicamento
PRM 3	nenhum dos participantes apresentou este PRM
PRM 4	participante O.M.A - apresenta não conformidade com recomendação na dosagem e posologia participante J.A.R.M - apresenta alterações em dosagens e não administração em intervalos participante A.A - apresenta via de administração incorreta participante M.H.R - apresenta dificuldade de adesão à terapia farmacológica devido a esquecimentos participante M.J.S.C - apresenta inconformidade na administração de dosagem e esquecimento quando necessita mais administrações diárias participante J.S - apresenta inconformidade com posologia, alterando dosagem
PRM 5	nenhum dos participantes apresentou este PRM
PRM 6	participante I.N - apresenta interação medicamento-medicamento participante P.P - apresenta interação medicamento-medicamento participante S.F.S - apresenta interação medicamento-medicamento participante M.J.S.C - apresenta interação medicamento-alimento

Fonte: autores (2023).

Após a identificação dos PRMS na primeira entrevista, foram elaborados planos de cuidados para cada um dos participantes a partir da metodologia SOAP, com o intuito de corrigir os problemas encontrados. Na sequência, no segundo encontro com os participantes, ocorrido em setembro de 2023, os mesmos receberam orientações a fim de corrigir as inconsistências identificadas. As orientações passadas aos participantes encontram-se descritas na Tabela 4.

Tabela 4: Orientações passadas aos participantes com o intuito de corrigir os PRMs identificados.

PRM identificado	Orientações:
Esquece de tomar seus medicamentos	Para evitar que ocorra esquecimentos de utilização de medicamentos durante o tratamento, foi proposto ao participante e familiares utilizar dispositivos como despertadores portáteis, alarmes em celular ou até mesmo a utilização de porta-comprimidos a fim de evitá-los.
Decide não tomar seus medicamentos naquele dia	Orientações com linguagem adequada a cada participante, salientando sobre a importância da farmacoterapia em prol da sua melhora física.
Deixa de tomar medicamentos quando se sente melhor	Orientado sobre a importância do tratamento e para manter os efeitos positivos, a farmacoterapia deve ser contínua e sem interrupções
Esquece de ir a farmácia pegar seus medicamentos ou deixar acabá los	A fim de evitar falta de medicamentos, foi recomendado antecipar a busca/compra quando tiver ao menos 5 dias de tratamento e/ou utilizar alarmes para lembrar.
Mudar a dose do seu medicamento por algum motivo	Orientados sobre alteração posológica que não deve ser feita por conta própria ou sem orientação médica para garantia dos efeitos da farmacoterapia
Esquece de tomar o medicamento quando tem que tomar mais de 1 x dia	Ao identificar o PRM, foi orientado a utilização de porta-comprimido, lembrete em local visível, utilização de alarme sonoro e/ou auxílio de um membro da família
Deixa de adquirir seu medicamento por causa do preço muito caro	De acordo com a necessidade da utilização de medicamentos de alto custo e de uso contínuo pode ser solicitado via judicial quando não há disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS)
Via de administração incorreta	Ao ser identificado administração por via incorreta, foi orientado sobre a diminuição e retardo da obtenção de efeito do medicamento
Interação Medicamento/Medicamento	Orientou-se o retorno ao médico para que seja analisada a farmacoterapia

Interação Medicamento/Alimento	Ao identificar a interação relacionada a alimentos, foi orientado para cada caso quando utilizar o medicamento, sendo antes ou após refeições
Início de tratamento	Incentivo ao participante para que siga corretamente as orientações de utilização dos medicamentos e em caso de dúvidas, o mesmo deve se direcionar a um profissional de saúde

Fonte: autores (2023).

Com o objetivo de avaliar se as orientações passadas (no segundo encontro), através do cuidado farmacêutico, foram aderidas pelos participantes, uma nova entrevista foi realizada no mês de outubro de 2023. O grau de adesão às recomendações pelos participantes foi: Alto (81,8%), Moderado (9,1%) e Baixo (9,1%), conforme mostra a Tabela 5.

Tabela 5: Grau de adesão dos participantes às recomendações realizadas através do cuidado farmacêutico.

PRMs	Alto	Moderado	Baixo
Esquece de tomar seus medicamentos	X		
Decide não tomar seus medicamentos naquele dia	X		
Deixa de tomar medicamentos quando se sente melhor	X		
Esquece de ir a farmácia pegar seus medicamentos ou deixar acabá los	X		
Mudar a dose do seu medicamento por algum motivo	X		
Esquece de tomar o medicamento quando tem que tomar mais de 1 x dia	X		
Deixa de adquirir seu medicamento por causa do preço muito caro		X	
Via de administração incorreta	X		
Interação Medicamento/Medicamento			X
Interação Medicamento/Alimento	X		
Início de tratamento	X		
11	9	1	1

PRMs	Alto	Moderado	Baixo
	(81,8%)	(9,1%)	(9,1%)

Fonte: autores (2023).

Discussão

A orientação sobre o uso adequado dos medicamentos é fundamental para melhorar a adesão ao tratamento e o entendimento sobre sua doença. Essa orientação deve ser individual, considerando as necessidades de cada paciente, permitindo a compreensão por parte dos mesmos (Melo, Pauferro, 2020). Nesse sentido, foi possível observar nas visitas realizadas no nosso estudo, que a baixa escolaridade, em grande parte dos participantes, contribui para a ocorrência de alguns dos PRMs identificados, tais como: dificuldade na identificação dos medicamentos por comprometimento na leitura das escritas nas embalagens; problema na interpretação da dose e horário de administração dos fármacos prescritos pelo médico. Frente a esta situação, conforme corroborado pelo estudo de Santos e colaboradores (2017), foi orientado que algum cuidador ou familiar auxiliasse na tomada dos fármacos, para evitar que esse tipo de PRM aconteça (Santos, *et al.*, 2017).

Durante a revisão da farmacoterapia, o profissional farmacêutico busca de forma estruturada, identificar os medicamentos em uso pelo paciente, com objetivo de reduzir os eventos adversos relacionados aos mesmos (CFF, 2016). Nesse sentido, na primeira visita ao paciente A. A., foi verificado que este estava utilizando o medicamento dinitrato de isossorbida para a finalidade de melhoras no quadro de insuficiência cardíaca, sendo que a via de administração estava inadequada. A forma usual do comprimido era pela via sublingual, e neste caso por falta de orientações, o participante estava utilizando por via oral. Na segunda visita, foram repassadas informações sobre a importância de administrar corretamente o medicamento, onde o comprimido deve ser depositado sob a língua, deixando que sua absorção seja realizada pelos vasos sanguíneos presentes no dorso da mesma. Já na terceira visita foi possível identificar que o paciente aderiu a utilização correta

do fármaco, o que demonstra a efetividade da orientação do farmacêutico na otimização da farmacoterapia (Luiz *et al.*, 2021).

Em outro caso, foi verificado na primeira visita ao paciente S. F. S., a presença de interação medicamentosa entre a amiodarona e a sinvastatina, que ao serem administradas concomitantemente, aumentam o risco de miopatia ou rabdomiólise. No segundo encontro, foi relatada a interação ao participante que declarou estar ciente sobre a mesma, bem como o prescritor, que já havia informado que os benefícios da associação dos medicamentos se sobrepunha aos riscos da interação (Sandoz, 2023).

A interação entre medicamento e alimento foi observada durante a elaboração do trabalho. Os participantes M.J.S.C. e I.N. relatam que administram o fármaco furosemida após a ingesta de alimentos, devido ao gosto amargo do fármaco e aos efeitos gástricos (como: gastralgia, desconforto gástrico, estufamento/flatulência) Diante dessas informações, os pacientes foram orientados a administrar o referido diurético em jejum, pois os estudos de farmacocinética mostram sua melhor biodisponibilidade quando o mesmo é administrado com o estômago vazio. Visando a otimização da terapêutica dos participantes, foi demarcado na embalagem do medicamento a melhor forma e horário de administração (Lima, 2021).

As orientações fornecidas aos participantes visam a adesão completa à terapia medicamentosa. Entre os PRMs mais identificados nesta pesquisa, está o PRM 1, definido como a não utilização dos medicamentos por decisão própria do paciente (Comité de Consenso, 2002). A fim de corrigir isso, foi salientado, a todos os participantes, que para manter os efeitos dos medicamentos, e consequentemente, o estado de bem estar; deve-se fazer a utilização correta nos horários prescritos, visto que pode ocorrer o descontrole da doença se os medicamentos forem suspensos sem orientação do clínico (Melo, Pauferro, 2020).

Conclusão

A pesquisa realizada sobre o acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes idosos polimedicados revelou resultados significativos que destacam a importância do profissional farmacêutico que desempenha um papel essencial na otimização e gestão da terapia medicamentosa e na promoção de resultados terapêuticos seguros e eficazes .

As orientações fornecidas através das visitas demonstraram ser eficazes na correção de muitos dos PRMs identificados. Isso ressalta a importância da educação do paciente sobre o uso adequado de medicamentos, das vias de administração corretas e dos riscos de interações medicamentosas.

A adesão do paciente às recomendações farmacêuticas foi predominantemente alta (81,8%), indicando que os pacientes estavam dispostos a seguir as orientações fornecidas. Isso realça a importância do papel do farmacêutico em promover a adesão do paciente à terapia medicamentosa.

A pesquisa apontou a baixa escolaridade de alguns pacientes como um fator que contribuiu para os PRMs. Isso destaca a necessidade de adaptar as orientações e a comunicação para atender às necessidades individuais dos pacientes, tornando-as acessíveis e compreensíveis.

Diante disso, a pesquisa reforça a importância do acompanhamento farmacoterapêutico, especialmente em pacientes idosos polimedicados. Esse tipo de abordagem pode melhorar a segurança do paciente, reduzir os riscos de interações medicamentosas e aumentar a eficácia do tratamento, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1205–1218, out. 2019.

ARRUDA, Ariele Oliveira; SILVA, Luciene Rodrigues da; MALHEIRO, Luciano Hasimoto. A Importância do Farmacêutico no Acompanhamento Farmacoterapêutico em Pacientes Idosos Polimedicados. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 177-189, ISSN: 1981-1179.

CÂNDIDO, R. C. F. ISMP. **Desprescrição – reduzindo a polifarmácia e prevenindo erros de medicação**, 2019. Disponível em: <[https://www.ismp-brasil.org/site/noticia/desprescricao-reduzindo-a-polifarmacia-e-prevenindo-erros-de-medicacao/#:~:text=A%20polifarm%C3%A1cia%2C%20segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,m%C3%A9dica\)%20por%20um%20paciente1](https://www.ismp-brasil.org/site/noticia/desprescricao-reduzindo-a-polifarmacia-e-prevenindo-erros-de-medicacao/#:~:text=A%20polifarm%C3%A1cia%2C%20segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,m%C3%A9dica)%20por%20um%20paciente1)>. Acesso em: 01 nov. 2023.

DE CONSENSO C. Segundo Consenso de Granada sobre Problemas Relacionados con Medicamentos. *Ars Pharm* [Internet]. 20 de junio de 2002 [citado 1 de noviembre de 2023];43(3-4):179-87. Disponible en: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/ars/article/view/5689>

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **RESOLUÇÃO Nº 585 DE 29 DE AGOSTO DE 2013**. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>> Acesso em: 15 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Serviços Farmacêuticos Diretamente Destinados ao Paciente, à Família e à Comunidade, 2016**. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf> . Acesso em: 16 out. 2023.

FERNANDA SPEGIORIN SALA BRUNE, M.; ELIANE FERREIRA, E. KUSANO BUCALEN FERRARI, C. O Método Dáder na atenção farmacêutica em pacientes

hipertensos no município de Pontal do Araguaia-MT, Brasil. **O Mundo da Saúde**, v. 38, n. 4, p. 402–409, 31 dez. 2014.

GOMES, I. M. P. et al. UNIVASF. **PROTOCOLO DE ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO: INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS**, 2019. Disponível em: <<http://www.univasf.edu.br/~tcc/000017/000017d0.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2023.

MATEUS, H. et al. **Introdução ao Seguimento Farmacoterapêutico**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.saude.sp.gov.br/resources/ipgg/assistencia-farmaceutica/gicuf-introducaoaooseguimentofarmacoterapeutico.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

MELO, R. C.; PAUFERRO, M. R. V. Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 32162–32173, 2020.

SINVASTATINA: comprimidos. Farm. Resp.:Cláudia Larissa S. Montanher. Paraná. **Sandoz do Brasil Indústria Farmacêutica Ltda.** 05/10/2023. Bula de Medicamentos.

LIMA DO Ó, M. V.; SIQUEIRA, L. DA P. A importância da assistência farmacêutica nos problemas relacionados à medicamentos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e167101522662, 23 nov. 2021.

LUIZ, A. et al. **IMPORTÂNCIA DA FARMÁCIA CLÍNICA PARA A IDENTIFICAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS (PRM)**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2021/01/IMPORTANCIA-DA-FARMACIA-CLINICA-CLINICA-PARA-A-IDENTIFICACAO-E-RESOLUCAO-DE-PROBLEMAS-RELACIONADOS-A-MEDICAMENTOS-PRM-9-%C3%A0-20.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2023.

SANTOS, Dilma F. dos; SANTOS, Stifanny B.A. dos; LEMOS, Larissa M.A. Avaliação da Adesão ao Tratamento Farmacológico de Doenças Crônicas e Fatores Associados em Indivíduos Residentes na Zona Rural do Município de

Poções-Bahia. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2017,
vol.11, n.38, p.468-479.ISSN: 1981-1179